

**QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL DE FISIOTERAPEUTAS DURANTE
PANDEMIA DO COVID-19 – ESTUDO TRANSVERSAL**

*QUALITY OF PROFESSIONAL LIFE OF PHYSICAL THERAPISTS DURING
THE COVID-19 PANDEMIC - CROSS-SECTIONAL STUDY*

Patricia Franciele Costetcki Pedrozo¹; Hilana Rickli Fiuza Martins²

¹Discente. UniGuairacá Centro Universitário, Faculdade de Fisioterapia,
Guarapuava, PR, Brasil.

²Docente. UniGuairacá Centro Universitário. Faculdade de Fisioterapia,
Guarapuava, PR, Brasil.

RESUMO

Introdução: A percepção do indivíduo da sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações foi definida como qualidade de vida pela Organização Mundial de Saúde. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade de vida profissional de fisioterapeutas que atuaram na reabilitação de pacientes infectados pela SARS-CoV-2. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, realizado com 32 fisioterapeutas ($31 \pm 6,43$ anos) que apresentaram carga horária mensal de trabalho média de $106,7 \pm 85,3$ horas/mês). Para avaliar a Qualidade de vida profissional foi utilizado o questionário *Professional Quality of Life Scale*, que permite identificar a existência da Satisfação por compaixão e Fadiga por compaixão, composta pela Síndrome de Burnout e Estresse Traumático Secundário. O questionário foi disponibilizado no ambiente virtual, no período de julho a agosto de 2021, e incluiu mensuração da idade, faixa salarial, média de carga horária de trabalho mensal e local de atuação. Foi utilizada estatística descritiva para análise dos dados. **Resultados:** Os fisioterapeutas apresentaram escores moderados (53,1%) e altos (46,9%) na subescala satisfação por compaixão que foram superiores à fadiga por compaixão ((SB; Baixo (68,8%) e moderado (31,3%); Estresse Traumático Secundário: Baixo (75%) e moderado (25%)). **Conclusão:** Embora a pandemia tenha sobrecarregado profissionais de saúde de forma geral, os sentimentos apresentados por fisioterapeutas foram de satisfação por compaixão que pode representar a satisfação pelo trabalho e sentimento de recompensa.

Palavras-chave: fisioterapia; infecções por coronavírus; serviço hospitalar de fisioterapia; qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: An individual's perception of his position in life, in the context of the culture and value system in which he lives and in relation to his goals, expectations, standards, and concerns has been defined as quality of life by the World Health Organization. **Objectives:** The present work aimed to evaluate the quality of professional life of physical therapists who worked in the rehabilitation of patients infected by SARS-CoV-2. **Materials and Methods:** Cross sectional study, carried out with 32 physiotherapists (31 6.43 years old) who had a mean monthly workload of 106.7 85, 3 hours/month). To evaluate professional Quality of life the *Professional Quality of Life Scale* questionnaire was used, that allows to identify the existence of Satisfaction by Compassion and Fatigue by Compassion, composed by Burnout Syndrome and Secondary Traumatic Stress. The questionnaire was made available in the virtual environment from July to August 2021, and included measurement of age, salary range, average monthly workload, and place of practice. Descriptive statistics were used to analyze the data. **Results:** Physical therapists had moderate (53.1%) and high (46.9%) scores on the compassion satisfaction subscale that were higher than compassion fatigue ((SB; Low (68.8%) and moderate (31.3%); Secondary Trauma Stress: Low (75%) and moderate (25%)). **Conclusion:** Although the pandemic has overburdened healthcare professionals in general, the feelings presented by physical therapists were compassion satisfaction which may represent job satisfaction and feelings of reward.

Keywords: physiotherapy; infections Coronavirus; physiotherapy hospital service; quality of life.

INTRODUÇÃO

A percepção do indivíduo da sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações foi definida como qualidade de vida pela Organização Mundial de Saúde (OMS)¹. No aspecto profissional de saúde a qualidade de vida se refere a qualidade sentida em relação ao seu trabalho de oferecer assistência durante ou após um evento trágico a alguém². Nesse sentido, a população mundial vivenciou a pandemia da Covid-19, o que exigiu cuidados contínuos de diferentes profissionais e serviços, sobretudo da assistência fisioterapêutica³.

Devido a complexidade dos casos graves de Covid-19, bem como a possibilidade de contágio nos ambientes hospitalares, os fisioterapeutas, assim como os demais profissionais envolvidos no processo assistencial hospitalar, foram expostos a grande carga de estresse físico e mental. Na assistência domiciliar, os fisioterapeutas encontraram uma demanda alta de pacientes que passaram pela desospitalização, e continuaram necessitando de suporte ventilatório invasivo ou não invasivo, assim como aqueles que necessitaram da atenção dos fisioterapeutas devido aos eventos deletérios inerentes à doença crítica nos mais variados sistemas com as mais diferentes sequelas⁴.

É sabido que além da atenção à necessidade física do paciente, o fisioterapeuta estabelece uma relação emocional com seu paciente. O envolvimento profissional e emocional associado ao cuidado com o paciente é avaliado pela mensuração da Qualidade de

Vida Profissional que inclui o aspecto positivo, denominado de "Satisfação por Compaixão" (SC) e o negativo, chamado de "Fadiga por Compaixão" (FC). A SC envolve sentimentos de satisfação pelo trabalho de assistência, enquanto a FC se refere às vivências negativas do trabalho de assistência que incluem o esgotamento físico, psíquico, medo e trauma relacionado ao trabalho de assistência em decorrência do contato do profissional com o sofrimento dos pacientes².

Nesse sentido, reconhecendo a importância do fisioterapeuta no enfrentamento da Covid-19 para a recuperação da capacidade funcional, com objetivo de proporcionar o retorno do indivíduo, por exemplo, às suas atividades laborais e à normalidade em todos os aspectos da vida, este estudo buscou avaliar o envolvimento emocional do fisioterapeuta relacionado ao cuidado, por meio da avaliação da qualidade de vida profissional. Diante do cenário da pandemia, em que os fisioterapeutas foram incorporados à equipe da "linha de frente", a nossa hipótese é que os sentimentos negativos predominem sobre os positivos, acarretando em baixa qualidade de vida profissional⁵.

MÉTODOS

Desenho do estudo

Realizou-se um estudo descritivo transversal com fisioterapeutas do Brasil, utilizando um formulário para coleta de dados através da plataforma online (Google Forms), no período de julho a agosto de 2021, 1 ano e 4 meses de pandemia determinada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade

Estadual do Centro-Oeste, por meio do parecer 4.821.367.

População

O recrutamento dos participantes foi realizado através do convite disponibilizado nas redes sociais (whatsapp e Instagram), de característica expositivo e ilustrativo pois esclarecia os objetivos e os procedimentos que seriam realizados. Os critérios de inclusão e exclusão foram profissionais fisioterapeutas que estivessem atuando na assistência direta aos pacientes com Covid-19 e/ou pós-covid-19. Os que consentiram com as condições específicas do trabalho e descritas no termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao aceitarem participar do estudo, receberam o link gerado pela plataforma Google Forms. Os participantes responderam ao questionário online que incluía o *ProQol-BR*, uma Escala de Qualidade de Vida Profissional traduzida e validada para o Brasil por Lago e Codo 2013, e dados sociodemográficos, como idade, sexo, carga horária de trabalho mensal e renda salarial.

Proqol-BR

O questionário permite avaliar a qualidade de vida profissional (QVP), que é composta por aspectos positivos (Satisfação por compaixão -SC) e aspectos negativos (fadiga por compaixão- FC). Na SC os sentimentos são de satisfação pelo trabalho de assistência, com sentimentos positivos sobre a capacidade de ajudar, sentimento de recompensa pelos esforços no trabalho e sentir que, com o trabalho, podem "fazer a diferença". Na FC as experiências negativas do trabalho de assistência incluem os sentimentos de exaustão, frustração e irritabilidade da Síndrome de "*Burnout*", denominado como um esgotamento físico e psíquico como reação ao estresse crônico

no trabalho. O “Estresse Traumático Secundário” (ETS) é caracterizado pelo medo e trauma associado ao trabalho, devido ao contato com a dor do paciente. Os profissionais com ETS expressaram preocupação com as pessoas para quem prestaram atendimento e relataram que se sentiram “contaminados” pela dor e trauma da assistência. Características que envolvem dificuldade para dormir, esquecer coisas importantes e incapacidade de separar a vida pessoal da profissional, além de passar o trauma e a dor da pessoa que está sendo ajudada, evitando atividades que possam desencadear tais memórias². O instrumento é dividido por 28 elementos em três escalas: satisfação por compaixão, *burnout* e estresse traumático secundário. O escore pode variar de 0 a 5 indicando que quanto maior o escore de Satisfação por Compaixão maior a qualidade de vida do profissional, escores maior em burnout e estresse traumático secundário indicam o contrário⁶.

Análise estatística

A análise estatística dos dados foi realizada com o programa software IBM Statistics SPSS 20 e a elaboração gráfica com o Microsoft Excel. Apenas estatísticas descritivas foram realizadas. Os dados foram relatados como média e desvio padrão (DP) ou número de observações e porcentagens.

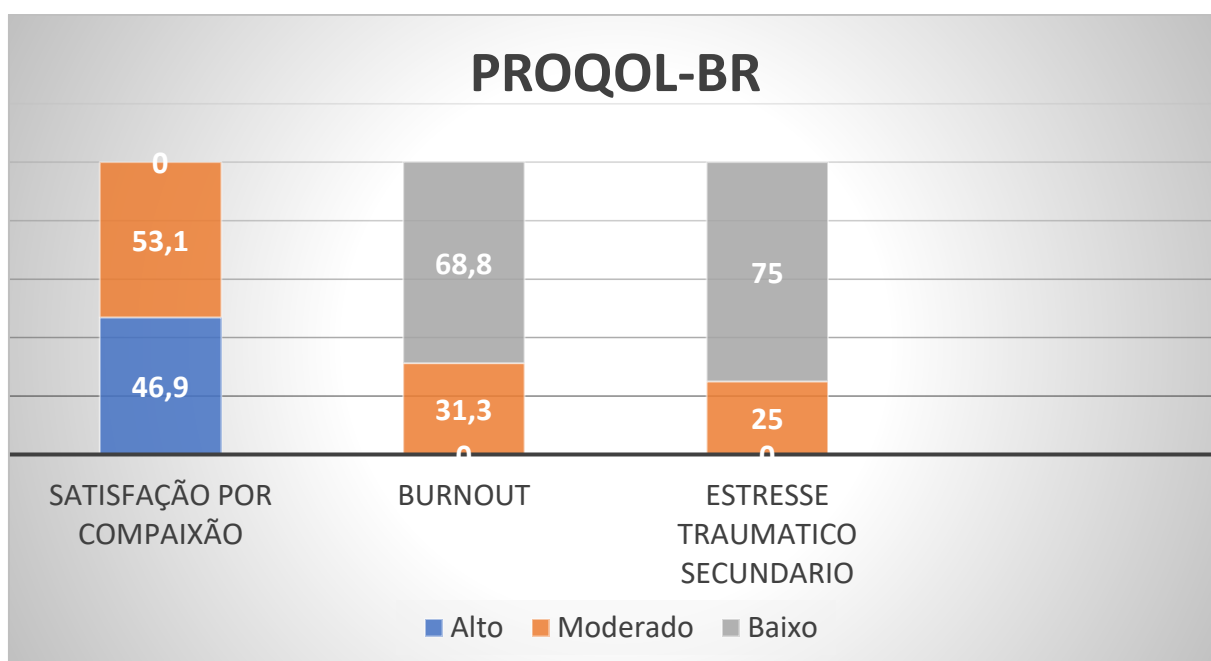
RESULTADOS

Trinta e quatro profissionais fisioterapeutas responderam ao formulário eletrônico, mas 2 foram excluídos por não realizarem atendimentos de paciente com Covid-19 e pós-covid-19. Dessa forma a amostra final contou com 32 fisioterapeutas com uma média de idade $31,1 \pm 6,43$ anos, sendo 84,4% de sexo feminino. A carga

horária de trabalho mensal média foi de 272 ± 106 horas. A maior parte dos fisioterapeutas atuava em hospital (43,8%) com atendimentos prestados ao Sistema Único de Saúde, seguido por 25% que prestava atendimento domiciliar, 18,8% que atuava em hospital, clínica particular e realizava atendimento domiciliar e 12,5% que realizava apenas atendimento em clínica particular.

A subescala satisfação por compaixão foi mais frequente do que a fadiga por compaixão, pois 46,9% apresentaram escore alto e 53,1% escore moderado, enquanto 31,3% apresentaram escore moderado no índice de *Burnout* e 25% escore moderado de estresse pós traumático (figura-1).

Figura 1: Satisfação por Compaixão e Fadiga por compaixão em fisioterapeutas que atuaram na reabilitação de pacientes com COVID-19.



DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi avaliar o envolvimento emocional do fisioterapeuta relacionado ao cuidado ao paciente em tempos de pandemia da Covid-19, por meio da avaliação da qualidade de vida profissional, mensurada pelo instrumento *ProqoIBR*. Observamos nesse estudo que os sentimentos positivos, ou seja, satisfação por compaixão foram predominantes sobre os negativos, o que indica boa qualidade de vida profissional.

Um dos aspectos observados na pandemia em relação ao profissional fisioterapeuta foi a valorização profissional, resultado do aumento da demanda de trabalho e divulgação do papel do fisioterapeuta na reabilitação dos pacientes. A fisioterapia respiratória foi amplamente divulgada pois a necessidade de fisioterapeutas para tratar as consequências da covid no sistema respiratório aumentou de forma expressiva.

Por exemplo, na terapia intensiva, o fisioterapeuta brasileiro está na linha de frente dos cuidados respiratórios avançados, respaldado pelas melhores evidências científicas³. O reconhecimento e valorização da profissão podem estar relacionadas com a satisfação por compaixão observada no estudo.

Cunha, Silva⁷, dizem que a pandemia colocou em evidência o trabalho do fisioterapeuta, um período com desafios, contudo com enormes possibilidades de projeção e valorização da profissão. Se mostrando assim, fundamentais tanto no tratamento quanto na recuperação dos pacientes acometidos pela Covid-19. É fundamental a satisfação por compaixão, pois quando o trabalhador está satisfeito isso reflete em realizar o seu trabalho⁸.

Fabri et al⁹ em sua pesquisa desenvolvida com 101 enfermeiros de 40 Unidades Básicas de Saúde de um município paranaense, utilizando o mesmo instrumento da presente pesquisa, diz que maior parte dos enfermeiros, mesmo tendo alto níveis de satisfação por compaixão, encontram-se cansados, o que aumenta maior atenção ao trabalho elaborado pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde.

Em pesquisa realizada em Minas Gerais com 469 profissionais da saúde, utilizando o instrumento *ProqoL* versão 5, os autores verificaram a correlação entre a satisfação por compaixão ser um fator pessoal associado à resistência a pacientes em estado crítico, assim enfrentando melhor os sentimentos que envolvem a fadiga por compaixão¹⁰.

A coleta de dados ocorreu 17 meses após o início da pandemia, o que pode explicar o estresse observado.

Os resultados do presente estudo revelaram que os profissionais apresentaram estresse traumático secundário. O estresse em profissionais da saúde caracteriza-se por esgotamento, exaustão, sentimentos de insatisfação, raiva depressão, e estresse traumático secundário, o que envolve temores e traumas associados ao cuidado¹¹.

Observamos que o sexo feminino predomina esse estudo, variável esta justificada pelos aspectos atribuídos ao sexo feminino, como as formas de multiplicidade de funções, cuidado, afetividade e dedicação¹².

Em relação à *Burnout*, Nascimento¹² relata que horas excessivas de trabalho, acúmulo da relação com o emprego, e o grande esforço físico no manejo com o paciente reflete do trabalho à saúde.

Almeida¹³, em seu estudo destacou como principais necessidades em meio a pandemia, a revisão salarial, das escalas de trabalho associada à admissão de novos colaboradores e o fornecimento de materiais e equipamentos de proteção individuais (EPIs).

Uma das dificuldades encontradas na pesquisa esteve associada à poucos estudos científicos publicados com o mesmo objetivo e utilizando a mesma ferramenta, assim dificultando comparar os dados encontrados com resultados prévios. Outro ponto de relevância é que por meio virtual houve dificuldade em conseguir um número maior de amostras, presume-se que na rotina do dia a dia dos convidados, acabou passando despercebido.

CONCLUSÃO

Embora a pandemia tenha sobrecarregado profissionais de saúde de forma geral, os sentimentos apresentados por fisioterapeutas foram de satisfação por compaixão que pode representar a satisfação pelo trabalho e sentimento de recompensa.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). THE WHOQOL GROUP. WHOQOL user manual Geneva: WHO; 1998.
2. Souza, CGVMD, Benute, GRG, Moretto, MLT, Levin, ASS, Assis, GRD, Padoveze, MC, & Lobo, RD (2019). Qualidade de vida profissional em saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. Estudos de Psicologia (Natal) , 24 (3), 269-280.
3. Guimarães F, Atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva no contexto da pandemia de COVID-19. 2020.
4. Karsten M, Matte DL, Andrade FMD. A pandemia da COVID-19 trouxe desafios e novas possibilidades para a Fisioterapia no Brasil: estamos preparados? Rev. Pesqui Fisioter. 2020.
5. Paz LES, Bezerra BJS, Pereira TMM, Silva WE. COVID-19: the importance of physical therapy in the recovery of workers' health. Rev Bras Med Trab. 2021.
6. Dornelles, TM, Macedo, ABT e Souza, SBCD. QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL E NÚMERO DE COPING HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL. Texto & Contexto-Enfermagem , 29 .2021.
7. Cunha GF, Silva DEM. Reabilitação fisioterapêutica pós-COVID-19. Trabalho de conclusão de curso, Guanambi-BA, 2021.
8. Batalha, E., Melleiro, M., Queirós, C., & Borges, E. Satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário em enfermeiros da área hospitalar. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 2020.

9. Fabri, NV, Martins, JT., Galdino, M. J. Q., Ribeiro, R. P., Moreira, A. A. O., & Haddad, M. D. C. L. F. Satisfação, fadiga por compaixão e fatores associados em enfermeiros da atenção básica. *Enfermería Global*, 2021.
10. Torres, J., Barbosa, H., Pereira, S., Cunha, F., Torres, S., Brito, M., & Silva, C. Qualidade de vida profissional e fatores associados em profissionais da saúde. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2019.
11. Coimbra, MAR, Ikegami, É. M., de Freitas Fernandes, AP, Júnior, JSV, & Ferreira, LA. Fadiga por compaixão em profissionais de saúde durante uma pandemia da Covid-19: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2021.
12. Nascimento CP, et al. Síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 7, n. 2, p. 188-198, 2017.
13. Almeida MADR. A influência da pandemia do Covid-19 na qualidade de vida no trabalho dos profissionais da linha de frente do combate ao Covid-19 do município de Natal/RN. Trabalho de conclusão de curso, Natal-RN, 2021.